

Elas fazem a diferença!

Esta edição apresenta a história de Débora Lima e Karolayne Vasconcelos, alunas do CAV que se destacam nos esportes, no espírito de investigação científica e nas batalhas do cotidiano. Elas se sobressaem em suas atividades dentro da academia e fazem um trabalho social relevante.

Débora Maria de Lima, 24 anos, ingressou na UFPE em 2018. Aluna do bacharelado em Educação Física do Campus Vitória, começou a treinar Karatê aos sete anos de idade, por influência do pai, dos irmãos e primos. Antes mesmo de ingressar na Universidade ela já estava representando a UFPE nos campeonatos. Ela participou ativamente dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBS) que acontecem desde 1935 e tem por finalidade aumentar a participação em atividades esportivas em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do território nacional. Débora Lima, foi medalhista de bronze em Salvador, no JUBS de 2019. Em 2020, o JUBS não aconteceu por causa da pandemia, mas em 2021, com o retorno dos jogos ela ganhou a medalha de prata. Já em 2022, ao competir novamente ela se classificou em quinto lugar. Sobre os JUBS de 2023, Débora destacou que:



"Esse ano como atleta infelizmente não vou conseguir ir porque me formo agora e a seletiva é em julho, mas aí eu pretendo ir como técnica. Atualmente eu sou atleta da Seleção Pernambucana de Karatê e iniciei recentemente minha carreira como técnica também. Agora faço parte, e sou a terceira mulher a ser técnica na Seleção Pernambucana de Karatê".

Karolayne Oliveira Vasconcelos, 21 anos, natural de Glória do Goitá trabalha com a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) mostrando que a dança pode ser acessível para todos. A partir dos conhecimentos obtidos na disciplina de Libras ela teve a oportunidade de interagir e acompanhar o desenvolvimento das atividades físicas de uma aluna surda na academia de ginástica, comunicando-se por meio de Libras.

Essa expertise deu a Karolayne a possibilidade de desenvolver uma atividade de inclusão social que não parou por aí, pois em outro momento ela coordenou um evento de dança tendo como desafio promover uma coreografia de dança junina com adolescentes surdos. Ela relata que a experiência foi um sucesso e que os adolescentes puderam aproveitar o momento de forma cadenciada, dançando no ritmo da música impactando o público.



Bioquímica Solidária

A primeira turma do Curso de Bacharelado em Nutrição do CAV (2006.2), foi pioneira ao apresentar um modelo de seminário original e inovador chamado de Bioquímica Solidária. Esse formato idealizado enquanto os estudantes cursavam o terceiro período do curso (semestre 2007.2) passou a ser adotado de forma ininterrupta em todas as turmas do terceiro período de Nutrição, desde então.

Essa experiência bem-sucedida alcançou o campus Recife no primeiro semestre de 2011, passando a ser apresentado também pelos alunos do terceiro período do curso de Nutrição daquele Campus. Essa trajetória de sucesso está representada no livro lançado em 2022, intitulado: *Bioquímica solidária nutrindo corpo e alma: êxito metodológico de um projeto de extensão inovadora*. A obra publicada pela Editora da UFPE em formato digital pode ser acessada gratuitamente [aqui](#).

Para celebrar o lançamento do livro, em 2023, uma das ações foi uma exposição com a história do projeto, realizada na Biblioteca do Centro Acadêmico da Vitória.



Na imagem, a Professora Carmem Lygia Burgos, idealizadora do Bioquímica Solidária. Foto: Giane da Paz, 2023.

Expediente:
Biblioteca do Centro
Acadêmico da Vitória | UFPE
Sugestão de matéria ou
dúvidas:
bibcav@ufpe.br
Fone: (81) 3114-4112

